

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS. ADOLF SCHULTEN - IBERISCHE LANDESKUNDE.
GEOGRAPHIA DES ANTIKEN SPANIEN.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1956 | Número: 66

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notícias Bibliográficas. Adolf Schulten - Iberische landeskunde. Geographia des antiken Spanien. *Revista de Guimarães*, 66 (3-4) Jul.-Dez. 1956, p. 537-539.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

das ilustrações que acompanham a obra (fotogravuras, mapas topográficos e geográficos, fac-similes de autógrafos, desenhos coloridos de braços d'armas, etc.); e, finalmente, um índice ideográfico e onomástico. Encerram o volume dois glossários de termos e expressões portuguesas e espanholas.

Em suma, o *Cancioneiro de D. Francisco da Costa* não podia ter encontrado melhor comentarista e crítico. Felicitamos vivamente o insigne Escritor Sr. P.^o Doutor Domingos Maurício Gomes dos Santos, lamentando apenas não deixarmos nestas páginas uma recensão verdadeiramente à altura do valioso trabalho do ilustre Redactor da *Brotéria* e incansável cultor das Letras Portuguesas.

ADOLF SCHULTEN, *Iberische Landeskunde. Geographia des antiken Spanien*. Strasbourg, 1955. Vol. I. Impresso com o patrocínio da «Deutsche Forschungsgemeinschaft». 466 págs. 16 × 25 cm.

Depois da sua obra monumental em quatro volumes sobre *Numantia*, cuja publicação o insigne hispanista Adolf Schulten iniciou em 1914 (data do 1.^o tomo) e terminou em 1931 com a vinda a lume do último tomo, pode sem dúvida considerar-se este volume, *Iberische Landeskunde*, como um dos trabalhos de maior fôlego empreendidos pelo sábio germânico sobre a antiga Hispânia, não falando na série das *Fontes Hispaniae Antiquae*, que vêm sendo publicadas em ritmo lento, mas contínuo, desde 1922.

A par destas grandes obras de tomo, numerosos trabalhos tem publicado este infatigável investigador, que consagrou toda a sua já tão longa vida ao estudo aturado e profundo da milenária história da Península Ibérica, e a quem os estudiosos, especialmente portugueses e espanhóis, ficam devendo inapreciáveis serviços! Para se fazer uma ideia da enorme capacidade de trabalho e competência do eminente erudito, basta lembrar que, em 1940, ano em que Schulten

completou os seus 70 anos, o Professor Luís Pericot, da Universidade de Barcelona, prestando homenagem a este grande filólogo e historiador, publicou a sua biografia acompanhada da relação dos seus escritos até esse ano, que atingiam então o elevado número de 408 estudos, não contando cerca de 300 artigos incluídos na *Realencyclopädie der klassischen Altertumswissenschaft*, ou sejam, cerca de 700 trabalhos, na sua grande maioria referentes à Península! Não se pode exigir da vida de um grande estudioso e investigador maior esforço de trabalho intelectual!

Já nessa lista de publicações de Schulten, saída há 16 anos, figurava a obra *Iberische Landeskunde*, dada como pronta a entrar no prelo. Foi sem dúvida a segunda guerra mundial uma das causas da demora da impressão e publicação deste importantíssimo trabalho, do qual agora acaba de vir a lume apenas o tomo I, sobre a *Geografia* da antiga Hispânia, faltando o II, que versará a *Etnografia*.

Consta o presente volume de 10 capítulos, a saber: I—*Generalidades*; II—*As antigas fontes escritas*; III—*Bibliografia moderna e cartas geográficas*; IV—*Orografia da Península*; V—*As costas*; VI—*Hydrografia*; VII—*Mares*; VIII—*O estreito de Gibraltar*; IX—*O clima*; X—*Mineralogia*.

Todos estes aspectos geo-morfológicos da nossa Península são analisados e postos em confronto com o que acerca dos mesmos rezam os textos dos antigos geógrafos e historiadores clássicos, gregos e romanos. Daqui a importância desta obra para o conhecimento do nosso passado e das circunstâncias do meio geográfico em que se desenvolveu a vida e a cultura dos nossos antepassados proto-históricos, ambiente que deste modo podemos referir e comparar com o actual, tendo naturalmente em atenção as modificações que no mesmo ambiente se têm verificado através dos séculos.

Como todas as obras humanas, não é este volume inteiramente isento de certos lapsos. Claro está que não podemos ter, com estas palavras, a menor veleidade de emendar a obra do sábio; mas existem nela alguns pontos que dizem respeito a Portugal, nos

quais qualquer português medianamente culto pode notar certas faltas. Assim, por exemplo, o Autor, referindo-se à moderna bibliografia portuguesa, cita Fortunato de Almeida como geógrafo, (p. 149) quando ele foi notável principalmente como historiador e não alude a nenhum dos nossos actuais professores de Geografia, como Amorim Girão, Orlando Ribeiro e outros. Referindo-se a escavações arqueológicas realizadas no nosso País, lembra apenas as de Martins Sarmiento em Briteiros e as de Estácio da Veiga no Algarve, dizendo que, depois destes investigadores, não mais se praticaram em Portugal escavações de vulto, considerando o nosso País, neste particular, em posição inferior à da Espanha (p. 120). Mostra com isto o ilustre hispanista que já não está ao par do movimento actual dos trabalhos de investigação arqueológica realizados no nosso País, nem da abundante bibliografia portuguesa sobre o assunto, sendo-lhe apenas familiar *O Archeologo Português* (p. 120), as *Religiões da Lusitânia*, de Leite de Vasconcelos, e os *Povos primitivos da Lusitânia*, de Mendes Corrêa, únicas obras portuguesas que cita (p. 147).

No final do volume fazem falta índices sistemáticos de assuntos, toponímico, de autores, etc. Estas deficiências, e outras semelhantes, não diminuem contudo o alto mérito desta obra do famoso iberólogo, que podemos considerar, como todas as saídas da sua vasta erudição, modelar nas suas linhas gerais.

Uma versão portuguesa ou castelhana deste livro seria do maior interesse para a sua expansão em Portugal, porque não abundam, infelizmente, neste país, as pessoas que dominem com facilidade o idioma alemão.

ADOLF SCHULTEN, *Avieno Ora Marítima*. Fasc. I da série «Fontes Hispaniae Antiquae». 2.^a edição. Barcelona, 1955. 201 págs. 15×22,5 cm. Um mapa.

Há 34 anos foi publicado em Barcelona, sob os auspícios da Universidade daquele grande centro cultural espanhol, e editado pelos Professores Adolf